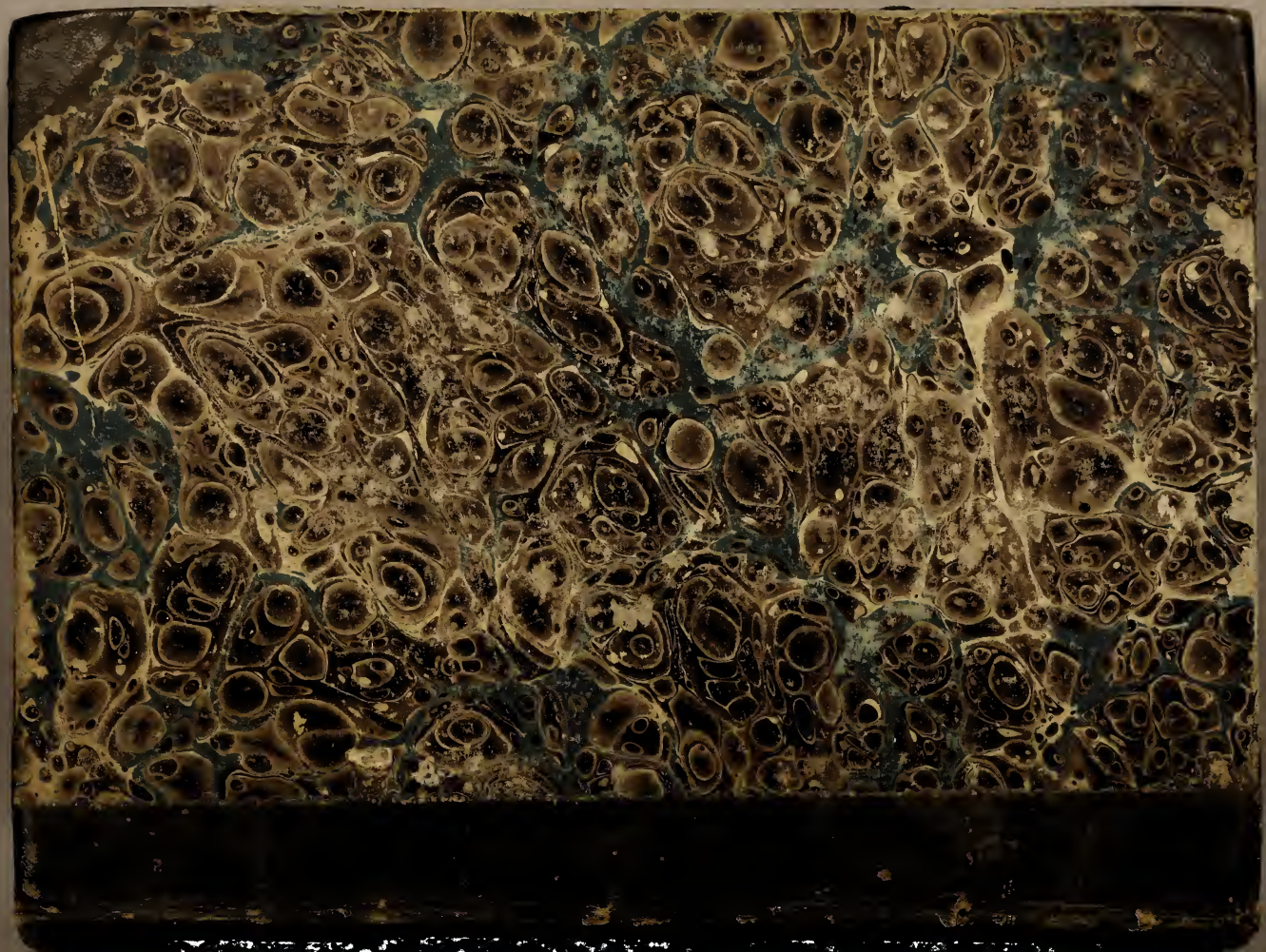
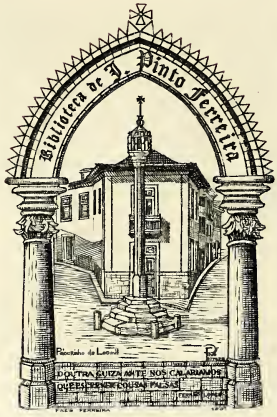



Biblioteca de J. Pinto Ferreira
Pinotaho de Lacroix
DOUTRA GUIZA ANTE NOS CALARIAMOS
QUE ESTE REMEDIO COUSAS PALSAS

3165

Index

J.O. MONTEIRO

1 Relacion de los acontecimientos de la Coruña. (1820) 193 - 5 p.p.

2 Ensaio sobre os melhoramentos de Portugal e do Brazil, p.r F.S. Franco. 1.º e 2.º caderno. (1820)

3 Collecção dos documentos officiaes da Revolução de 1820. (Publicada p.r J. Nog.a Gandra) 38 + 33 p.p. (1820)

4 Falla de um Parocho aos seus freguezes p.r occasião de eleições em 1820. (1820) imum.º

5 Decreto de Fernando 7 e das Cortes de Hespanha sobre a extincção dos Frades. (1820) 20 p.p.

6 Regulamento sobre a liberdade de Imprensa em Hespanha. (1820) 24 p.p.

7 O Despotismo considerado nas suas causas e effeitos. (1820) 23 p.p.

8 Carta do Compadre de Belem ao Redactor do Astro da Lusitania. (Por Fillipe Ferr.a d'Araujo e Castro.) (1820) (Inocencio da Rocha Galvão) 17 p.p.

9 2.a Carta do Compadre de Belem. (Manoel Fernandes Tomás) 20 p.p.

10 Resposta de João Carapuceiro ás cartas do Compadre de Belem. (1821) 22 p.p.

11 Sonetos. (Joaquim Maria Alves Sinval) 39 p.p.

7 Canções patrioticas. (1821)
2 ff. innum.°

8 Ode a Antonio da Silveira. (1820)
2 ff. innum.°

FRANCISCO AUGUSTO MARTINS DE CARVALHO

Ym. - Additamento 1.º
GR. ENC. - T. 16 - 467

N. - Coimbra - 27 SET 1844
M - ? 25 DEZ 1921
Oficial de Inf.ª
Ref. em General
filho do jurisconsulto e escritor JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO
fundador do "O CONIMBRICENSE"

Ym - T. 12 - 113 e 392
GR. ENC - T. 16 - 468

Ao Ex.mo Snr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, D.mo Coronel de Infant.a e proprietario do Conimbricense,

Aff.

Pedro A. Ferreira

Porto, 15/5/900.

15-093 15-

RPJCB

ODE

AO ILL.mo E EX.mo SENHOR

ANTONIO DA SILVEIRA PINTO DA FONSECA,

VICE-PRESIDENTE DA JUNTA

DO

SUPREMO GOVERNO DO REINO,

DISTRIBUIDA NA ASSEMBLEA PORTUGUEZA NA NOITE DE 12 DE OUTUBRO DE 1820.

Dió tu heroica virtud qual flor hermosa
Olor, que ha penetrado en la estendida
Region éterea.

Jauregui.

Foi assim que de Rómulo a Cidade,
Longo tempo gemendo
Nos duros ferros de Tarquinio injusto,
Murmurando indignada,
Via dos Filhos seus os bens, e as vidas
Penderem do capricho
Do soberbo Oppressor; via calcadas
De Numa as Leis piedosas,
E tomando o lugar dos Patrios Usos,
Dos integros Costumes
Turma nefanda de Estrangeiros Vicios!..
Eis no Público Foro
Bruto intrepido assoma; ergue, inda tincto
Da violada Lucrecia
O ferro expiador no sangue honrado,
„ Filhos de Marte (exclama)

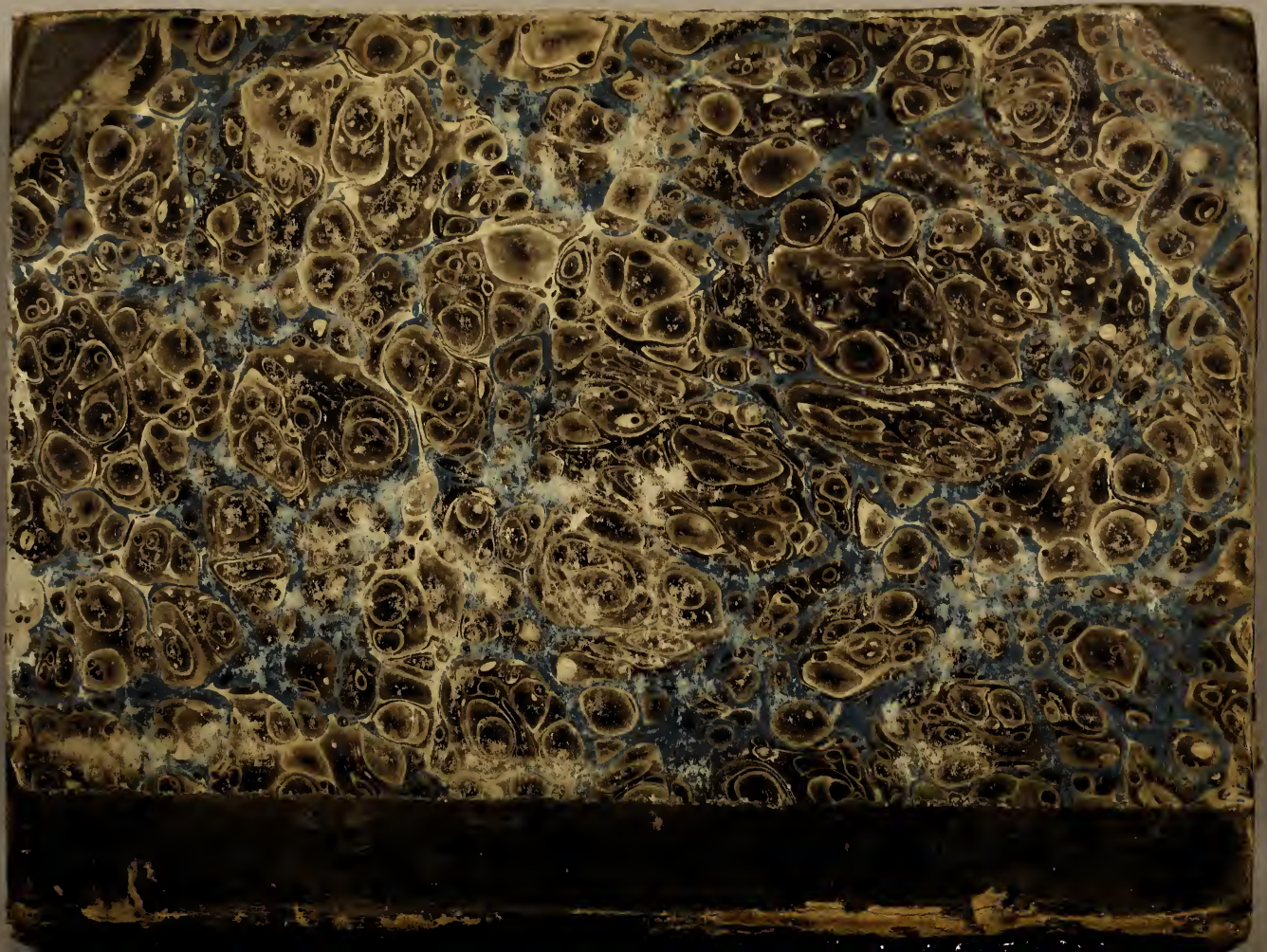
„ Da Virtude a vingança, o bem da Patria
„ Por minha voz vos fallão!
„ Sempre havemos soffrer? callar-nos sempre?
„ Que mais baldões, que opprobrios
„ Para em nós derramar tem o Tyranno?..
„ Nem já nossas Esposas
„ Podem guardar intemerado o Leito;
„ Mesmo lá pelas trevas
„ Da Violencia, e da Fraude acompanhado
„ O torpe Despotismo
„ Vai propagar a usurpação ferrenha!...
„ Romanos, que se espera?...
„ Merece affrontas quem tolera affrontas;
„ Por ventura nos cumpre
„ Inclinar, como victimas o cólo
„ Do sacrificio ao ferro?
„ Sabeis só lamentar?... fique ás Matronas
„ Esse inutil recurso;
„ Homens, dignos de o ser, vingão-se, ou morrem!
„ De huma vez se espedassem
„ Vergonhosos grilhões, que nos algemão!...
„ Vem de nós, não dos Numes
„ A potestade aos Reis! livres sahimos
„ Das mãos da Natureza,
„ Livres os Póvos aos Monarchas fião
„ A execução proficua
„ Das que para os reger Leis promulgárão.
„ Se o Rei ao pacto falta
„ Reassumir seu jus não póde o Povo?
„ Tarquinio as Leis quebranta,
„ He Tyranno, e não Rei; o ferreo Sceptro,
„ Com que de Roma opprime
„ A briosa cerviz, das mãos lhe arranquem! „
A vozes taes o Povo
Se apinha armado em deredor de Bruto,
E a pura Liberdade
Cobre co' as azas de Quirino os muros!
Assim lá onde o Douro

Alça a frenta de Pámpanos cingida,
Virtuoso Silveira,
Vendo da Patria a Escravidão, levantas
O liberrimo grito,
E á tua voz unindo-se briosos
Os verdadeiros Lusos,
Do Despotismo o barbaro Colosso
Estremece, vacilla!...
Eis mettem hombros de Ulyssea os Filhos
Ao pedestal sanguento;
Ei-lo com fragor horrido desaba,
E em solto pó se torna!
Brinda-se então da Patria os Redemptores,
E com abertos braços,
Entre palmas, e vivas se recebe
O Protector Governo,
Que a Ventura nos traz, e a Independencia!
Niveas roupas trajando,
Nas mãos sustendo de Oliveira o ramo,
Em luminosa Nuvem
A benefica Paz lhe abre caminho!
Nas respeitaveis Urnas
Dos antigos Heroes, que Lysia honrárão,
Estremecidas sôa
Jubiloso rumor, que além das campas
Sagrado Amor da Patria
Inda os Manes dos Bons conservar sabem!
Oh! com que extasi hum dia
Hão de exclamar as Gerações futuras:
„ Se Lysia, como outrora,
„ Marcha liberta entre as Nações do Mundo,
„ Se, recostada á sombra
„ De huma Constituição solemne, e livre,
„ O Nacional Congresso
„ Vê de anno em anno fabricando assiduo
„ A Pública saude,
„ Se de nossas Armadas geme ao pêso
„ O acapelado Occeano,

15-094 15-94

„ Se de Pomona os dões, e os dões de Ceres
„ Additão nossos campos,
„ Se próspera floresce a sábia Industria,
„ Se no Téjo floreião
„ Cultas Sciencias o brilhante facho,
„ Se em placido remanso
„ Erguem as Musas o melifluo canto,
„ Se as engenhosas Artes
„ Novos protentos sem cessar produzem,
„ Se vingão sãos Costumes,
„ E de negros terrores despojada,
„ Os Homens fraternisa
„ Pura Religião dos Ceos provinda,
„ Obra foi de Silveira,
„ Obra foi dos Heroes, que ao lado delle,
„ Em prol da cara Patria,
„ Impavidos á morte se expozerão! „
Mas quando recordarem
Que, de humanos affectos desvestido,
Com sereno semblante,
Para conciliar na grande empreza
Os animos discordes,
Ceder ouzaste do lugar primeiro,
Saudosas hão de erguer-te,
Como da Patria ao Pai, marmorea Estatua;
Hão de, Silveira illustre,
Inveja ter ao Século ditoso,
Que Tu vivendo honraste.

De José Maria da Costa e Silva.

LISBOA,
NA NOVA IMPRESSÃO DA VIUVA NEVES E FILHOS.
ANNO DE 1820.
Com licença da Commissão de Censura.

B820
U74r